



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

ANTERO E A CIRCUNSTÂNCIA.

GRANDE, Nuno

Ano: 1992 | Número: 102

Como citar este documento:

GRANDE, Nuno, Antero e a Circunstância. *Revista de Guimarães*, 102 Jan.-Dez. 1992, p. 103-115

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

Antero e a circunstância

Nuno Grande

Revista de Guimarães, n.º 102, 1992, pp. 103-115

Cada homem é o resultado da interacção de circunstâncias na maioria das quais não interferiu. Ninguém escolhe os progenitores, o local onde nasce ou o período da história em que construiu o pensamento e, no entanto, todas estas variáveis têm papel decisivo na evolução de cada vida e condicionam o comportamento individual. Penso que o nosso poder de decisão, nos diversos momentos em que fazemos as nossas opções, é menor do que gostaríamos que fosse.

O Homem é um ser responsável mas limitado nessa responsabilidade, o que deveria ser assumido na avaliação dos actos individuais e colectivos.

Foi nesta perspectiva que procurei interpretar Antero de Quental, o Homem e o Poeta.

Viveu intensamente a busca de um projecto para a própria vida, num intransigente desejo do perfeito e do absoluto, isto é, do "transcendente", o que significa ter mantido um doloroso conflito com as dimensões limitadas da condição humana. Nesse desencontro do sonho e da vida inseriu-se o vazio que não conseguiu preencher ou ultrapassar.

A história biográfica de Antero ajuda-nos a conhecer a circunstância que o definiu. Nasceu numa família sem problemas económicos, mas onde foi o nono dos filhos, o que significa ter sido durante a fase inicial da formação da personalidade mais influenciado

pela do irmão mais velho que pelo zelo educativo dos pais, que adorava e venerava.

Ora, esse irmão era um psicótico maniaco-depressivo, que, como acontece nesta doença, tinha períodos de grande brilho intelectual e um excepcional poder criador, alternando com períodos de depressão profunda e destrutiva. O escritor italiano António Tabucchi revela-nos a grande afeição que Antero tinha pelo irmão com o qual criou um jogo simbolicamente denominado, por eles, o Céu e a Terra, como que se, já então, procurasse interpretar os insondáveis mistérios da existência. Por detrás desta inquietação, está a carga genética de um ascendente padre, com pendor místico e a de um revolucionário, o avô paterno André da Ponte Quental, que participou na revolução liberal de 1820.

O pai do Poeta era tido como "extravagante", o que significa ter atitudes e opiniões fora do que era considerado o mais sensato. No entanto, tinha preocupações com a formação dos filhos e por isso, durante a fase de escolaridade primária, feita por padres católicos, foi Antero ainda entregue a António Feliciano de Castilho, o poeta cego, acidentalmente de passagem em São Miguel, que lhe ensinou gramática, retórica, latim, alemão e métrica. O contacto com Feliciano de Castilho teve evidentemente grande importância na orientação que deu à vida académica. Como o salienta António José Saraiva, a família e Antero chegaram a admitir a possibilidade de ele se dedicar à vida eclesiástica, influenciado pelo poema, "O Pároco da Aldeia" de Alexandre Herculano, poema que lhe despertou o sentido do sagrado e do divino.

Andrade de Albuquerque, contemporâneo e conterrâneo de Quental, escreveu que o poeta saiu da ilha para Lisboa com o objectivo de se tornar padre. Todavia, em Lisboa continuou num colégio dirigido por Feliciano e aqui tomou a decisão de estudar Direito, decisão que o deve ter colocado num certo antagonismo com o projecto familiar. Coimbra era, ao tempo, um centro universitário de grande actividade intelectual, protagonizada por jovens estudantes de espírito aberto às transformações que o Mundo sofria então em ritmo acelerado. Ali

encontrou os irmãos José e Alberto Sampaio, Germano Meireles, António Castelo Branco, João de Deus, entre outros, com os quais criou o hábito da permuta de ideias e a quem lia os primeiros poemas que foi criando. Espírito fulgurante, era muito oportuno nas intervenções de tipo panfletário que foi elaborando a propósito da vida social, política e académica da Coimbra do seu tempo, pelo que se tornou um referência para os restantes estudantes da academia coimbrã. Então conduziu as lutas académicas que levaram à demissão do reitor, Sousa Pinto, que considerava retrógrado e prepotente. Era o líder reconhecido e, por isso, foi escolhido para dar as boas vindas a Humberto de Sabóia, o que aproveitou para exaltar a figura de Garibaldi, paradigma de revolucionário que procurou a unidade da Itália na luta contra o poder papal.

Adivinha-se o efeito desta manifestação pública, que expressou o brilho do pensamento de Antero, revelando o inconformismo da geração a que pertencia perante a submissão do poder estabelecido a interesses estranhos a Portugal.

A Europa de então sofria os efeitos do romantismo, do racionalismo e da filosofia da história, como recentemente escreveu Louis Millet. De um modo insidioso, mas constante, o cientifismo e o positivismo passam a arquitectar novas posturas e novos conceitos. Saint Simon propôs uma política positiva, "o novo cristianismo", que permitisse a difusão dos benefícios das conquistas científicas.

O método experimental era assumido como a única forma de demonstrar a verdade. Os progressos científicos permitiam interpretar o papel do Homem e o valor da Humanidade no equilíbrio cósmico e, por isso, as descobertas de Lamarck e de Darwin foram aplicadas à sociologia, à ética e à psicologia por Spenser. Os fenómenos humanos passaram a ser interpretados por Taine, Ribot, Wundt, Pavlov, Janet, Binet, Freud e outros, segundo os resultados experimentais de cientistas, como Claude Bernard e Louis Pasteur.

As aquisições científicas libertaram o homem de mitos e preconceitos, tendo dado origem às revoluções burguesas do século XVIII e à criação de um sistema económico novo que se tornou a mola

das transformações sociais do período pré-industrial — o capitalismo. Assistiu-se, em Inglaterra, ao aparecimento de uma legislação para o trabalho que pretendeu estabilizar as relações produtivas. A criação de um sistema bancário alterou completamente as regras do jogo social e veio condicionar a relação cidade-campo, promovendo uma urbanomegalia acelerada. O crescimento demográfico levantou problemas de gravidade crescente que se pretenderam solucionar com o aumento da produtividade agrícola e uma expansão do domínio dos meios de produção e mercado, isto é, com o que se chamou o imperialismo.

Em Portugal, tudo se passava de um modo caracteristicamente lento e só alguns intelectuais se apercebiam da importância das transformações sociais e políticas que se processavam no Norte e Centro da Europa, assim como no continente americano. Os jovens estudantes da Universidade de Coimbra discutiam entre si as novas aquisições e procuravam alertar o País. Por isso, quando em 1863, Antero de Quental se licenciou em Direito, não exerceu a profissão, tendo vindo para Lisboa, colocando-se a serviço da Nação e dos concidadãos, animado da esperança de ver recuperada uma posição de prestígio que o passado histórico justificava. A produção poética desse tempo está bem marcada por essa postura, tendo o próprio Antero afirmado que "o panfletário divisa-se nestes versos, detrás do poeta", sintetizando a poesia a que chamou de combate, no dizer de António José Saraiva. A Revolução francesa estava em marcha impondo valores sociais, políticos e morais que foram prontamente condenados pelo papa Pio IX, na encíclica *Syllabus* publicada em 1865.

Esta encíclica desencadeou uma estranha reacção dos Liberais que a criticaram sem contudo se afirmarem anti papais. Antero produziu um panfleto aparentemente defendendo as posições do Papa, mas fundamentalmente denunciando as incoerências das posições liberais. O poder papal provocava-lhe também as reservas que sempre colocou a todas as formas do que considerava prepotência e obscurantismo e, por isso, na mesma ocasião (1866) escreveu a

Castelo Branco um antigo companheiro de Coimbra, convidando-o a alistarem-se nas hostes de Garibaldi, na luta contra o poder papal.

Era um período de grande inconformismo e de debate intelectual vivo e apaixonado. Por isso, envolveu-se num conflito com Feliciano de Castilho a propósito de um prefácio que o velho poeta escrevera para um trabalho de Pinheiro Chagas. Num panfleto, denominado *Bom Senso e Bom Gosto*, foi de tal modo contundente que desencadeou reacções de desagravo. Ramalho Ortigão, jovem jornalista de então, respondeu desafiando-o para um duelo. Raimundo Capela, companheiro de Coimbra de Antero, conta-nos o episódio, dizendo que, apesar de este não saber esgrimir venceu Ramalho que era um atleta. Era esta a condição de Antero: ultrapassar os condicionalismos humanos e terrenos, sem conseguir vencer as inquietações da alma e as contradições do espírito.

Provavelmente, dando satisfação à vontade familiar, vai para S. Miguel no intuito de organizar a vida profissional. Mas não demorou na ilha!...

A revolução industrial levava os artesãos ingleses, confrontados com o progressivo desemprego condicionado pela mecanização e pela criação de grupos industriais e financeiros, a organizarem-se como classe social: "o proletariado".

Inicialmente, sob a chefia de John Ludd, procuram opor-se à mecanização pela violência, mas em 1769 o Parlamento inglês aprovou uma lei que condenava à morte os que praticassem actos de destruição das fábricas, lei aprovada em nome do progresso e do bem-estar.

Por isso, os proletários perceberam que deveriam transferir o espaço de contestação para a participação política. No sentido de viver a problemática desta nova classe social, Antero de Quental voltou para Lisboa para aprender a ser tipógrafo. Foi com o objectivo de estudar a actividade político-social dos operários franceses que, em 1867, foi para Paris, mas limitou-se a frequentar o Colégio de França, assistindo a cursos para-curriculares e sofrendo as agruras de uma depressão, onde pela primeira vez se presente um componente suicida.

O vazio de uma existência sem um projecto consequente começa a cavar a estabilidade emocional do poeta que resolve escrever a Alberto Sampaio para se integrarem nas hostes da brigada internacional que apoiava o Papa, isto é, na posição oposta à que desejava dois anos antes.

Esta permanente busca de um sentido tinha sempre como referência a luta contra todas as expressões de despotismo. Cansado e sem qualquer rumo veio para uma quinta da família Sampaio aqui ao lado, em Santana, onde procurou a tranquilidade nesta tão repousante paisagem e na fraternidade que lhe era fundamental. Voltou a Ponta Delgada, tendo antes passado por Paris na companhia de Alberto Sampaio o que se tornara um imperativo de reconciliação com a cidade da liberdade e da criação.

Então, as lutas sociais motivavam o aparecimento de novas posições filosóficas que procuraram tudo explicar e resolver.

Robert Owen, um rico industrial, melhorou as condições dos trabalhadores criando os sindicatos e a respectiva Federação (Trades Union) numa visão socialista da vida colectiva, o que foi reconhecido apenas em 1824. Ao mesmo tempo que os sindicatos, criam-se as cooperativas de consumo e as Caixas económicas. Por isso, não é surpreendente que, em 1838, os direitos políticos dos trabalhadores apareçam definidos na Carta do Povo, lida em Birmingham. Constituíram as primeiras expressões de um pensamento democrático. Progressivamente, o conceito de classes trabalhadoras dá origem ao de classes sociais e ao de cidadãos, que Saint Simon e o seu seguidor mais directo, Auguste Comte, pretendiam que se organizassem de modo a evitar a luta de classes através de uma instrução universal e gratuita.

Experiências de aplicação destes conceitos permitiram a fundação de grupos como os Ícaros, de Etienne Cabet e a liga dos Justos de Theodore Schuster. Foram pontos de partida para a formação de pequenas comunas, tendo aparecido, após estas experiências, a Liga dos Comunistas, cujo primeiro congresso, em Londres, foi dominado pelo manifesto de 25 pontos apresentados por

Marx e Engels. A substituição da classe média pelo proletariado na condução dos negócios do Estado aparece pela primeira vez enunciada, na sequência do pensamento de Blanqui, que previra a importância histórica da luta de classes e da ditadura do proletariado.

Pierre-Joseph Proudhon, em discordância com esta perspectiva, pretendeu que o equilíbrio residirá na relação do indivíduo com a sociedade "escrevendo que a propriedade, é a liberdade". Estas ideias percorrem a Europa de tempo de Antero, que na ilha se manteve atento a toda esta problemática. Volta a Lisboa quando Isabel II de Espanha foi deposta, e nesse contexto reuniram-se alguns dos antigos companheiros de Coimbra, dessa "fantástica e encantada Coimbra" como escreveu, para lerem e discutirem os novos pensamentos político-filosóficos. Eça de Queirós, Batalha Reis, João de Deus, Manuel de Arriaga são alguns dos companheiros de Antero nesta primeira tertúlia. Durou pouco a permanência lisboeta. De facto, o Novo Mundo exercia um grande fascínio sobre os espíritos irrequietos desse tempo. Partiu para a América do Norte, visitou Nova York e Halifax onde observou a reorganização social e política desta antiga colónia inglesa, que ganhara o direito à liberdade e à autonomia.

No início de 1870 regressou a Lisboa, e reuniu de novo a tertúlia que tinha constituído dois anos antes. Esta tertúlia caracterizou-se pela circunstância de reunir intelectuais de excepcional capacidade criadora, com uma consciência cívica de grande acuidade e unidos por uma amizade pessoal incondicional, a que António José Saraiva chama a Tertúlia Ocidental.

Atentos aos progressos do pensamento europeu, debatiam com entusiasmo e de forma multidisciplinar as aquisições científicas e filosóficas que se iam produzindo. Por isso, os acontecimentos que testemunharam, numa permanente participação individual ou de grupo, permitiram que elaborassem um pensamento sócio-político que chegou actualizado ao fim do século XX.

Um dos membros do Cenáculo de S. Pedro de Alcântara, onde a tertúlia reunia, foi Giuseppe Silo Domenico Fontana, trabalhador da editora Bertrand que se notabilizou como membro de ligação à classe

operária. Conhecido por José Fontana, foi um dos fundadores do Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas, reflectindo o impacto que o movimento operário e as correntes de pensamento que o sustentavam tinham sobre as novas posturas do valor social do trabalho e do capital.

Em Lisboa, neste Cenáculo, viveram-se intensamente os reflexos da Comuna de Paris e, por isso, não é surpreendente que aquele Centro Promotor se tenha transformado em Associação Fraternidade Operária e que Antero tenha sido um dos seus membros mais activos.

A este grupo veio juntar-se Oliveira Martins com quem o poeta iniciou uma amizade nunca traída. Contabilista de profissão, Oliveira Martins foi um historiador de grande erudição e rigor, revelando um profundo patriotismo nas análises que fez da História de Portugal.

Projectaram, por isso, criar condições para que a sociedade portuguesa se alertasse para as grandes mudanças e programaram Ciclos de Conferências a que chamaram "As Conferências do Casino". No documento que escreveram, para delas dar notícia ao País, está escrito que pretendiam "Estudar as condições de transformação política, económica e religiosa da sociedade portuguesa". Como Antero escreveu ao conterrâneo Teófilo Braga que se mantinha em Coimbra, pretendiam que as conferências fossem uma forma de confrontarem posições: "de modo nenhum impomos uns aos outros opiniões ou ideias", escreveu.

Adolfo Coelho, no primeiro Ciclo de Conferências considerou que o atraso português era devido à união Estado-Igreja prevista na Carta Constitucional, o que foi o motivo evocado pelo Governo para as proibir.

Perante tal facto desenvolveu-se um conjunto de acções de protesto em que o génio e a capacidade de resposta rápida e arguta de Antero de Quental se voltaram a evidenciar.

A necessidade de uma participação política organizada contra o imobilismo e a prepotência passou a ser evidente. Iniciaram então a formação de um partido, a União Democrática, que afirmava como

princípio fundamental: "A Liberdade e o Direito individual com exclusão de qualquer autoridade tradicional ou popular consideradas como única força organizadora e directora da sociedade". Esta visão anarquista da estrutura do Estado contrastava com a proposta de democracia orgânica e representativa que defendia Oliveira Martins.

Antero de Quental procurou o equilíbrio entre estas duas posições e defendeu uma democracia socialista que "albergasse os revolucionários práticos, embora divergentes em certas doutrinas".

Começou, todavia, a fragmentação da unidade deste grupo sem que a amizade entre eles tivesse sido tocada. Antero, como Fontana, passou a ter uma postura republicana e socialista, mas, desgostoso com os diferendos que se levantavam entre os amigos do Cenáculo, iniciou uma depressão que se agudizou com as notícias dos desvios políticos da República Espanhola na qual depositou muitas esperanças para o ressurgimento dos povos peninsulares.

De igual modo, não aceitou o confronto que se gerou no seio da 1ª Internacional e que resultou da diferença de posicionamento de Karl Marx e de Bakunine. A chegada a Portugal de membros da Internacional proporcionou a possibilidade de se reencontrarem alguns dos amigos, como Batalha Reis, Eduardo Maia, Nobre França e um operário gravador de nome Azedo Gneco. Durante esses encontros, Antero procurou conciliar os pensamentos de Marx e de Proudhon sem o conseguir. Refugiou-se, deprimido, em S. Miguel durante dois anos, após ter desenvolvido uma intensa actividade. Dois factos foram as causas próximas desta depressão: um conflito com Teófilo Braga que motivou uma ruptura definitiva entre eles e depois a morte do Pai de Antero.

O conflito com Teófilo, seu conterrâneo e contemporâneo em Coimbra, resultou da diferença de postura perante os valores fundamentais da vida.

Num concurso para a Universidade, Teófilo Braga tinha como concorrente Pinheiro Chagas. Este apresentou um trabalho apoiado nos pontos de vista de Antero e de Oliveira Martins. Antero publicou um artigo num jornal, cuja redacção era chefiada por Germano

Meireles, em apoio de Chagas apesar — das diferenças ideológicas que os separava. Teófilo reagiu insultando tudo e todos, e, sem decoro, rotula Antero de homem de má fé, ao mesmo tempo que glosa o defeito físico de Meireles.

Antero respondeu violentamente escrevendo: "O sr. T. Braga do recente folheto é um cano de esgoto moral: é nocivo à saúde do meu espírito".

Como escreveu A. J. Saraiva "os dois amigos descobriram nesse momento, que se odiavam".

A produção intelectual passou a ser também a busca de uma filosofia capaz de dar sentido às contradições que não conseguia solucionar. Lançou-se na elaboração de um "Programa de Trabalhos para a Geração Nova".

A falência do sistema republicano espanhol trá-lo de novo para Lisboa onde fundador do partido Socialista, em 1875, com Fontana e Azedo Gneco.

Apesar da intenção de participar activamente no processo político, a doença limitava-o, dando-lhe uma grande astenia e uma profunda tristeza. Vai para Paris com o objectivo de consultar a grande figura europeia das doenças comportamentais, que foi Charcot. Durante o tratamento, teve um caso amoroso com a jovem baronesa de Seillière. Esta paixão começou por lhe ser particularmente salutar. Antero teve assim um projecto concreto e imediato para a vida. A baronesa estava a divorciar-se e portanto é possível que o poeta pensasse num casamento. Todavia, regressado a Portugal no verão de 1877, verificou que não tinha uma situação económica que lhe permitisse garantir o nível de vida a que a possível noiva estava habituada. Desgostoso com este facto, fez duas tentativas de suicídio.

Procurou reencontrar na criação poética e filosófica a paz a que ambicionava. Produziu, durante o período que se estendeu até 1880, a poesia mais triste e pessimista de toda a vasta obra poética que nos legou. Recusa então a necessidade de Deus, e assenta que "tudo é casual, produto da terra monstruosa".

A natureza mística de Antero reapareceu após aquele período, tendo então produzido um dos mais significativos sonetos desse tempo em que faz "repousar o coração, na mão de Deus, na Sua mão direita". Neste período, a morte é referida com a frequência de quem a já não teme e a espera naturalmente.

Restava-lhe a Pátria que tanto amava e para a qual ambicionava a glória do passado. Todavia, vivia-se uma paralisante vida social e política num país adormecido. As esperanças repousavam na subida ao trono de D. Carlos, jovem monarca amante das artes e acabado de casar com uma formosa princesa austríaca, com preocupações de natureza social. Alguns dos amigos de Antero, como Eça de Queirós e Oliveira Martins, passaram a ter contactos com membros do gabinete do príncipe, assim como com alguns parlamentares como António Cândido e Carlos Valbom.

D. LUÍS morreu em 1889 e o novo Governo de D. Carlos tinha a simpatia de alguns dos amigos de Antero. Contudo, um grande desconhecimento da nossa capacidade de intervenção, no contexto das Nações, a ruína económica e um infantilismo político permitiram que se tivesse sonhado com a possibilidade de uma ocupação da África Austral, de Angola a Moçambique, constituindo o "mapa cor de rosa". Em 1890, em consequência daquele aventureirismo, Portugal sofreu o vexame do *ultimatum* inglês.

A honra e o orgulho da Nação despertaram uma reacção tão violenta e generalizada que António José Saraiva a compara com as manifestações dos povos árabes, nos nossos dias, quando se sentem ultrajados.

Antero de Quental, que residia em Vila do Conde tendo adoptado a família do seu condiscípulo Germano Meireles que morrera entretanto, reapareceu com o vigor que lhe faltara nos últimos anos. Escreveu um artigo no jornal "A Província" que denominou Expição dizendo: "Sob o insulto imprevisto esta nação parece agora acordar". Por isso, aceitou a presidência da Liga Patriótica do Norte que aglutinava forças diversas, com o propósito de objectivar um programa

que permitisse "a Portugal retomar entre as nações civilizadas um lugar digno das suas nobres tradições".

Não foi acompanhado neste propósito pelos amigos e Oliveira Martins pressagiou ser mais um sonho do poeta escrevendo que "tal acto não passa de um soneto mais, para juntar à belíssima coroa do poeta".

Assim aconteceu. Os conflitos de interesses das forças que integravam a Liga, levaram a uma desagregação dos objectivos e dos actos respectivos, de modo que Antero pediu a demissão afirmando "a inutilidade da liga em vista dos novos sintomas de sonolenta inércia em que via o país". Pouco depois recusava-se já a levantar sua voz contra o governo que afinal "corresponde muito adequadamente à nação de onde saiu e que o mantém", escreveu.

Embarcou de novo para os Açores, desgostoso com o povo que tanto amava. Ali, nem o livro que desejava legar à geração nova concluiu.

Nada mais restava da procura incessante de um projecto para a Vida. Não cabia já nas dimensões acabrunhantes da desilusão e do desinteresse.

Serenamente, face a face com os elementos telúricos que o moldaram, sob a copa verdejante das árvores que o protegeram na infância e olhos postos no azul de um céu que sempre o inquietou, abraçou a morte, como se tudo fosse começar de novo. E assim é, como aqui e agora estamos a testemunhar.